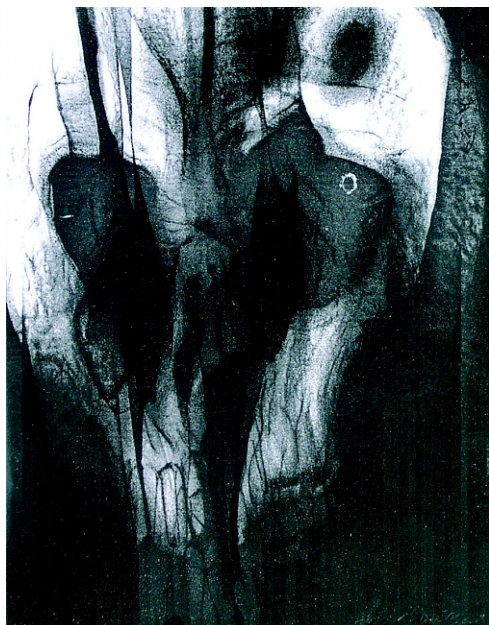


Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
[Coordenação]

Miguel Bombarda ^[1851-1910] e as singularidades de uma época



(Página deixada propositadamente em branco)

Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
(Coordenação)

FOLHA DE ROSTO

Miguel Bombarda (1851-1910)
a as singularidades de uma época

Coordenação Científica da Coleção Ciências e Culturas

João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

Os originais enviados são sujeitos a apreciação científica por *referees*

Coordenação Editorial

Maria João Padez Ferreira de Castro

Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: impresauc@ci.uc.pt

URL: <http://www.imp.uc.pt> • Normas de publicação de coleções

Design

António Barros

Pré-Impressão

António Resende

Imprensa da Universidade de Coimbra

Capa

António Dantas. *Sem título*, 2002. Col. António Barros. Coimbra

Impressão e Acabamento

SerSilito • Maia

ISBN

978-989-8074-11-9

Depósito Legal

.....

Obra publicada com a colaboração de:

2



C E I S 3 0
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Obra publicada com o apoio de:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

© Agosto 2006, Imprensa da Universidade de Coimbra

MIGUEL BOMBARDA E A ESCOLA DE INVESTIGAÇÃO DE MARCK ATHIAS (1897-1910)

Introdução

Miguel Bombarda foi um dinamizador por excelência da comunidade médica de Lisboa entre finais do séc. XIX e princípios do séc. XX ao assumir protagonismo na alteração radical das suas estruturas sociais, logísticas e epistemológicas, que se tornariam decisivas para a edificação da escola de investigação¹ de Marck Athias, criando assim precedentes para a emergência de novas disciplinas biomédicas de cariz experimental na Faculdade de Medicina de Lisboa durante a primeira metade do séc. XX.

Em termos muito gerais podemos afirmar que a escola de investigação de Marck Athias foi dirigida por um líder carismático e cientificamente conceituado que foi capaz de congregar ao longo do seu percurso científico, um conjunto de seguidores fieis a um programa de investigação inovador que se foi expandindo a outras áreas disciplinares. Este programa desenvolveu-se em laboratórios razoavelmente bem apetrechados e com financiamento próprio e era difundido em canais de difusão que a escola criou e dinamizou.

Neste estudo interessa-nos reflectir sobre a forma como Miguel Bombarda e a escola de investigação de Marck Athias se intersectaram, no período que medeia a chegada de Marck Athias a Lisboa, em 1897, e o assassinato de Miguel Bombarda, em 1910. Fá-lo-emos tomando em linha de conta os critérios de análise anteriormente referidos, nos quais o materialismo e determinismo bombardianos² directa ou indirectamente se reflectiram.

¹ O estudo de escolas de investigação, enquanto metodologia utilizada em História da Ciência permite efectuar uma abordagem simultânea dos factores de ordem social e de natureza cognitiva nos processos de transformação da ciência. Desta forma, a sua aplicação à análise da emergência de novas áreas disciplinares, utilizada desde a década de 70, foi também aplicada ao caso português ao ser estudada a escola de investigação de Marck Athias. Para um conhecimento mais detalhado desta escola consulte-se Amaral, I., *As Escolas de Investigação de Marck Athias e de Kurt Jacobsohn e a Emergência da Bioquímica em Portugal*, (Dissertação de Doutoramento, Lisboa, 2001).

² Para uma revisão desta problemática consulte-se, Moura, J. B., «Miguel Bombarda e o Materialismo» em *Estudos de Filosofia*, (Lisboa, Editorial Caminho, 1998), pp. 149-193.

O Líder

Marck Athias licenciou-se na Faculdade de Medicina de Paris, em 1897, onde iniciou uma carreira de investigação sob direcção de Mathias Duval, discípulo de Santiago Ramón y Cajal.³ Nos últimos três anos de curso desenvolveu trabalho original no âmbito da histologia nervosa, apoiando a teoria do neurónio daquele histologista espanhol que o tornaram conhecido dos histologistas mais prestigiados da época.⁴ Ao terminar o curso, Athias teria preferido continuar no laboratório de Duval, mas foi preterido, em concurso, a favor de outro discípulo de Mathias Duval, de nacionalidade francesa, pelo que regressou ao Funchal, em 1897, e veio para Lisboa no mesmo ano.

Nesta época, a investigação experimental na Medicina quase não existia.⁶ Um dos médicos mais interessados na investigação e no ensino prático daquelas disciplinas foi Miguel Bombarda, na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa que se dedicou preferencialmente à fisiologia geral, desenvolvendo um conjunto de teorias influenciadas pelo monismo naturalista de Ludwing Buchner e Ernst Haeckel.⁷ Bombarda partia do princípio, popularizado por Haeckel, de que não existem mistérios inacessíveis à razão humana: tudo no mundo seria um produto de condições que podiam de ser estudadas. A vida seria um fenómeno explicável pela «organização molecular» e pelas «condições do meio.» O cérebro seria a sede dos fenómenos psíquicos, assim como a glândula o era das secreções. Bombarda admitia que o pensamento era como que

³ Ramón y Cajal entre muitas distinções e prémios que recebeu, foi galardoado com o prémio Nobel da Medicina e Fisiologia, em 1906, conjuntamente com Camillo Golgi. Proferiu a Croonian Lecture em Londres, em 1894, e, em Portugal, foi sócio honorário da Academia das Ciências de Lisboa. Para um conhecimento mais detalhado da sua vida e obra consulte-se a sua autobiografia, Ramón y Cajal, S., *Recollections of my Life*, (trad.) (Philadelphia, American Philosophical Society, 1937).

⁴ Celestino da Costa, A., «Marck Athias (1875-1946)» *Archives Portugaises des Sciences Biologiques*, 9 (1947) 1-4.

⁵ Após a morte do Pai e insatisfeito com a ideia de exercer clínica na Madeira, veio para Lisboa na expectativa de dar continuidade à sua carreira científica, já que regressar a França não se lhe afigurava viável devido ao caso Dreyfus (1894) e à onda de anti-semitismo que então se gerou.

⁶ O predomínio da fisiologia experimental sobre as especulações meramente doutrinárias estava já bem estabelecido e Claude Bernard era considerado a figura mais emblemática desta nova postura científica, não só em Paris, como também em Portugal. Os trabalhos de Claude Bernard e seus discípulos foram considerados da maior relevância pelos professores das disciplinas de fisiologia em qualquer das Escolas Médico-Cirúrgicas existentes e na Faculdade de Medicina de Coimbra. Para um conhecimento mais abrangente sobre a medicina portuguesa do séc. XX, consulte-se, Macedo, M. M., *História da Medicina Portuguesa no Século XX*, (Lisboa, CTT Correios de Portugal, 1999); Alves, M. V., 1911 – O Ensino Médico em Lisboa no Início do Século, Sete Artistas Contemporâneos Evocam a Geração Médica de 1911, (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1999), ou, Ferreira de Mira, M. B., *História da Fisiologia em Portugal*, (Lisboa, Ramos, Afonso & Moita, Lda., 1954).

⁷ Em quase todas as obras que publicou após 1897, Bombarda defendia esta ideia. Entre elas contam-se as seguintes: Bombarda, M., «Curso de Physiologia da Escola Medica de Lisboa» *A Medicina Contemporânea*, 46, 1889, 353-357; Bombarda, M., «Curso de Physiologia da Escola Medica de Lisboa» *A Medicina Contemporânea*, 47, 1889, 361-364; Bombarda, M., «Curso de Physiologia da Escola Medica de Lisboa» *A Medicina Contemporânea*, 48, 1889, 369-373; Bombarda, M., *Consciência e Livre Arbitrio*, (Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1902); Bombarda, M., *A Ciência e o Jesuitismo. Réplica a um Padre Sábio*, (Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1900).

uma simples máquina em actividade, funcionando através da associação de sensações e ideias. Este mundo materialista e mecânico encantava Bombarda pelas possibilidades de infinita manipulação.⁸

Bombarda considerava a fisiologia fundamental no ensino médico e, porque não fazia investigação, procurou rodear-se de alguns colaboradores. Luís da Câmara Pestana, cirurgião dos Hospitais Cívicos de Lisboa, foi um dos seus primeiros preparadores e colaboradores no ensino prático da histologia, então parte da disciplina de fisiologia. Todavia, Câmara Pestana não deu continuidade ao trabalho em virtude do seu interesse paralelo pela bacteriologia e da sua ida para Paris em 1882, em missão oficial.⁹

Com a ida de Câmara Pestana para Paris, Miguel Bombarda convidou Marck Athias, ainda nesse ano, para assumir a liderança do laboratório de histologia, instalado no Hospital de Rilhafoles, do qual era director.¹⁰ Miguel Bombarda interessou-se por Athias de uma forma particular, por dois motivos principais. Por um lado Marck Athias era a figura mais promissora para a implementação de um ensino médico baseado na experimentação laboratorial, dada a sua formação especializada e a sua contribuição científica até então realizada, variáveis que viriam a enquadrar-se no modelo de Universidade defendido por Bombarda. Por outro lado, a especialização de Athias em histologia tornou-se o elemento catalisador para o estabelecimento de uma aliança científica perfeita entre Bombarda e Athias, pela partilha comum de ideias sobre a teoria do neurónio, que procurava explicar a independência dos elementos constituintes do sistema nervoso.¹¹ Através dela Bombarda justificaria a sua interpretação das funções psíquicas, baseada na hipótese de que as conexões entre os elementos nervosos poderiam modificar-se, interrompendo-se ou restabelecendo-se, consoante as circunstâncias. Numa das sessões da Sociedade das Ciências Médicas, Bombarda chegou a afirmar que «o neurone move-se e porque se move pensa e sente»¹² posição que lhe valeu a eclosão das críticas do Padre Manuel Fernandes Sant'Ana com o qual

⁸ Athias, M., «O Ensino da Fisiologia na Régia Escola de Cirurgia e na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa,» *Clínica Contemporânea*, 6 (1946) 340.

⁹ O apoio do governo a esta missão surgiu como resultado dos debates ocorridos entre 1885 e 1887 na Sociedade de Ciências Médicas, nos quais Miguel Bombarda e Sousa Martins tiveram um papel activo e determinante na validação das técnicas pasteurianas. Esta posição causou divisões no seio dos partidos políticos e do governo progressista e acabou por dar razão aos adeptos da nova ideologia científica de carácter materialista. Para um conhecimento mais pormenorizado sobre as diferentes posições que alimentaram este debate, consulte-se as actas da Sociedade de Ciências Médicas, publicadas no seu periódico, o *Jornal da Sociedade de Ciências Médicas*, entre 1885 e 1887.

¹⁰ Celestino da Costa, «A vida e Obra Científica de Marck Athias,» *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, 26 (1948) 149.

¹¹ A teoria do neurónio foi formulada por Santiago Ramón y Cajal em 1891 para explicar a constituição histológica do sistema nervoso, em especial as conexões entre os elementos que o compõem. Várias foram as contribuições dadas por histologistas e fisiologistas da época para a compreensão do funcionamento do sistema nervoso com base nesta teoria que também Athias defendia e, para a qual, fez algumas contribuições. Para um conhecimento mais detalhado da formulação e da teoria de Ramón y Cajal consulte-se a sua autobiografia, Ramón y Cajal, S., *Recollections of my Life*, (trad.) (Philadelphia, American Philosophical Society, 1937), ou ainda, o texto escrito por Marck Athias aquando da comemoração da teoria do neurónio. Athias, M., «O Cinquentenário da Teoria do Neurónio,» *Actualidades Biológicas*, (separata), (1941), 1-6.

¹² Bombarda, M. «Os Neurones e a Vida Psychica» *A Medicina Contemporânea*, 20, 1897, 177.

manteve uma acesa polémica, desde então, e o conduziu a uma posição política de anti-clericalismo intransigente.

Estas motivações ideológicas estiveram muito presentes na obra que Bombarda liderou e que culminaria com a formação de uma comunidade médica da qual Athias e a sua escola viriam a ser pioneiras, e que adoptou, a par de uma concepção materialista das especialidades biológicas, uma postura de inspiração positivista que valorizava as práticas experimentais e a ciência em geral.

Os Discípulos e os Laboratórios

Entre 1897 e 1910 o gabinete de histologia do Hospital de Rilhafoles e o laboratório de fisiologia e histologia da Escola Médico-Cirúrgica foi frequentado por 22 alunos de Medicina, dos quais cerca de 40% se vieram a dedicar a uma carreira de investigação sob direcção de Athias ou com autonomia própria. Estes dados são indicadores da aceitação que a prática experimental passava a ter para a formação da classe médica neste período e que contava, necessariamente com as diligências que Miguel Bombarda fazia junto da direcção da Escola para obter algum financiamento para a investigação da disciplina que regia.

O grande impulso para a investigação realizada nos laboratórios surgiu em 1909 quando Miguel Bombarda obteve junto do governo um empréstimo de 110 contos para a instalação da sonhada «nova escola médica!», que financiou através da *Medicina Contemporânea*. Com esta verba pôde enviar Marck Athias e Pinto de Magalhães, a vários países europeus para se inteirarem da forma como era leccionada a fisiologia e a histologia nas universidades visitadas e também das condições em que a investigação científica era realizada.¹³

Após este périplo de três meses efectuado aos principais laboratórios de fisiologia e de histologia europeus, na Bélgica, França, Alemanha e Suíça, nada ficaria como antes. Athias teve oportunidade de aceder às várias formas de encarar e desenvolver a actividade científica em diferentes áreas, com particular incidência na fisiologia, em todos os seus aspectos: o ensino prático daquelas disciplinas, o equipamento laboratorial necessário, e os fabricantes da aparelhagem mais sofisticada e mais moderna conhecida na época.

Athias tinha à partida todas as condições para que a investigação destas disciplinas, fosse bem sucedida e de facto assim foi. Com a criação da Faculdade de Medicina de Lisboa em 1911, Athias pôde não só envolver-se na reestruturação do curso de Medicina, privilegiando o ensino experimental, como também de equipar dois dos Institutos nela criados e dirigir o de fisiologia.¹⁴

¹³ M. Athias, «O Ensino da Fisiologia e da Histologia nas Faculdades de Medicina da Bélgica», *A Medicina Contemporânea*, 12, (1909), pp. 357; M. Athias, «O Instituto Solvay de Bruxellas», *A Medicina Contemporânea*, 43, (1909), 346-347.

¹⁴ Amaral, I., «Marck Athias (1875-1946) and Kurt Jacobsohn (1904-1991): Their Travels and the Establishment in Portugal of Laboratory – Based Research in the Bio-Sciences» *Science and Technology in the European Periphery, 2nd STEP Meeting: Scientific Travels*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 17-21 de Setembro 2000, pp. 37-38.

Pela importância dos seus trabalhos e pelo número de pesquisas que inspirou aos seus alunos, os laboratórios que Athias dirigiu tornaram-se centros prestigiados de investigação. Ao analisar toda a produção científica da escola, verifica-se que, praticamente em todos os períodos e em todos os laboratórios onde a escola de investigação desenvolvia a sua actividade, o interesse dos seus membros se distribuía por várias áreas, mostrando-nos uma vez mais, que ideais presidiram à escola de investigação que Athias pretendia criar: uma escola que abrangesse o início de várias especialidades biomédicas no seio das disciplinas já instituídas.

O Programa

O programa de investigação da escola de Marck Athias no período em estudo abrangia a histologia nervosa, a fisiologia, e a histofisiologia. Aquela que mais directamente intersecta a ideologia bombardiana, é sem dúvida, a primeira. Contudo seria este o domínio científico que Marck Athias abandonaria mais precocemente. Athias deixou de ter possibilidade de continuar em Portugal o trabalho que iniciara em Paris, em 1895; deixou de ter seguidores directos porque se dedicou a várias áreas em simultâneo e, para além disso, deixou de controlar directamente a histofisiologia geral. Esta passou a ser liderada por um dos seus discípulos, A. Celestino da Costa, a partir de 1911, quando lançou a sua própria escola de investigação.¹⁵

A obra de Marck Athias era considerada como referência na concepção da estrutura do sistema nervoso nos anos 20. Por isso Ramón y Cajal considerava o médico português como um dos mais importantes pioneiros da sua própria teoria.¹⁶ Athias tinha demonstrado a origem epitelial comum de elementos nervosos e nevróglícos; estabeleceu a origem e filiação das várias espécies celulares do cerebelo, e provou a equivalência, como elemento receptor, da sinapse, do soma e das dendrites.¹⁷

No seguimento destas investigações, Marck Athias dedicou-se à histopatologia nervosa, com Carlos França. Realizaram os primeiros trabalhos sobre a doença do sono e da paralisia cerebral, através dos quais descobriram a natureza das infiltrações celulares do cérebro.¹⁸ Além destes trabalhos relacionados com a histofisiologia nervosa,

¹⁵ Amaral, I., David-Ferreira, J., Pinto, R. E., Carneiro, A., «A Escola de Investigação de Augusto Celestino da Costa (1911-1956)», *Actas do 1º Congresso Luso-Brasileiro de História da Ciência e da Técnica*, (Évora, Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência da Universidade de Évora, 2001), pp. 615-629.

¹⁶ A teoria do neurónio foi formulada por Santiago Ramón y Cajal em 1891 para explicar a constituição histológica do sistema nervoso, em especial as conexões entre os elementos que o compõem. Várias foram as contribuições dadas por histologistas e fisiologistas da época para a compreensão do funcionamento do sistema nervoso com base nesta teoria que também Athias defendia e, para a qual, fez algumas contribuições. Para um conhecimento mais detalhado da formulação e da teoria de Ramón y Cajal consulte-se a sua autobiografia, Ramón y Cajal, *op. cit.* (3), ou ainda, o texto escrito por Marck Athias aquando da comemoração da teoria do neurónio. Athias, M., «O Cinquentenário da Teoria do Neurónio», *Actualidades Biológicas*, (separata), (1941), 1-6.

¹⁷ Para maior detalhe consulte-se Amaral, *op. cit.* (1) pp.113-114.

¹⁸ Athias, M.; França, C., «Sur le Rôle joué par les Leucocytes dans la Destruction de la Cellule Nerveuse», *Comptes Rendus de La Société de Biologie de Paris*, 51 (1899) 317-319; Athias, M.; França, C.,

foram iniciados também estudos citológicos que projectariam o programa da escola de investigação para a parasitologia, o que acabou por não ter continuidade devido à morte prematura de Carlos França. Através do estudo dos tripanossomas de anfíbios foram descritos os fenómenos de divisão, e de degenerescência celulares *in vivo* que abriram caminho a estudos sobre as divisões de maturação dos óvulos dos mamíferos, que seria depois incluída noutra linha de investigação, a da histofisiologia.

Os Canais de Difusão do Programa

O primeiro canal de divulgação que contribuiu para a difusão da produção científica da escola e da sua acção dinamizadora foi *A Medicina Contemporânea*, dirigido por Miguel Bombarda. Em 1907 a escola criou a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, e, anos mais tarde, a Sociedade Portuguesa de Biologia.

Marck Athias, Celestino da Costa e Abel Salazar foram fundadores da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, que publicava o *Bulletin et Mémoires de la Société des Sciences Naturelles*, o *Jornal das Ciências Naturais* e a *Naturalia*. A existência destes periódicos apontava já para a necessidade de difundir um conjunto de conhecimentos específicos e a linguagem e as metodologias das especialidades biológicas. As publicações eram preferencialmente feitas em língua francesa, o que demonstra, por um lado, o desejo de internacionalização da produção científica e, por outro, uma certa fidelidade à tradição científica francesa que muito marcou a estruturação do pensamento e a forma de encarar o progresso científico em Portugal, nas ciências biomédicas.

Independentemente da ligação que os discípulos tinham ao programa de investigação, todos eles participaram de alguma forma nas sociedades que a escola de investigação fundou e nas publicações que dirigia. Este facto aponta, claramente, para a existência de um verdadeiro «esprit de corps» entre os colaboradores e discípulos de Athias.

Ao criar sociedades científicas e publicações, Athias revela ter estado ciente de que ambas são factores essenciais à afirmação de novas áreas disciplinares e da identidade profissional dos seus praticantes.

Breves Conclusões

Bombarda não se limitou a deixar perspassar o seu pensamento por traços materialistas, como ele próprio se assumiu como materialista convicto e, para além disso, entendeu a própria ciência como constitutivamente materialista. Esta postura iria cruzar-se em boa medida com uma «mentalidade positiva» ou daquilo a que, na sequência de Littré, Teófilo Braga designa por «positividade,» que iria encontrar eco na escola de Marck Athias.¹⁹

«Lesões Histológicas da Paralisia Cerebral», *A Medicina Contemporânea*, 18 (1900) 416-418; Athias, M.; França, C., «Contágio da Possessão Diabólica», *A Medicina Contemporânea*, 19 (1901) 170-171.

¹⁹ Amaral, *op. cit* (1) pp. 144-165.

Do ponto de vista ideológico o materialismo de Bombarda assumiu-se também como um programa de ilustração de vasto alcance educativo, social e político. No centro deste projecto encontrava-se um ideal de ciência que defendia e proclamava um «apostolado de Verdade» cujos efeitos se expandiam humana e socialmente. Para a operacionalidade destes valores nada melhor poderia servir o propósito das diferentes correntes de pensamento admissíveis pelo saber científico, fossem elas o determinismo, o materialismo, o positivismo, ou outras orientações similares, que a construção de uma verdadeira escola de investigação. A escola de investigação de Marck Athias teve assim uma agenda que para além da exploração do programa de investigação, envolveu também a militância ideológica e política, em prol do desenvolvimento da investigação e do ensino universitário em Portugal. Os pontos de vista perfilhados pela escola de investigação de Marck Athias eram, na essência, comuns a alguns dos sectores intelectuais mais representativos da I República, mantendo-se intimamente associados a uma estratégia de renovação da mentalidade portuguesa, que passava pela valorização do desenvolvimento científico como fonte de progresso e bem-estar da sociedade portuguesa e, em última instância, da humanidade.

Finalmente, no plano científico também podemos encontrar pontos de intercepção entre a concepção monista da natureza, do homem e da vida moral e a teoria neurológica de Cajal. Com o aprofundamento do estudo dos neurónios, do seu encadeamento e mobilidade, tornava-se possível reconduzir a actividade psíquica a uma base material (cerebral) que fundamentasse as suas operações, processos e resultados. Para além da aplicabilidade prática desta teoria na psiquiatria,²⁰ esta metodologia conceptual fundada na indagação histofisiológica abriu caminho ao desenvolvimento de várias disciplinas biomédicas nas quais a escola de Marck Athias foi pioneira.

Miguel Bombarda veio seguramente recolocar na cultura portuguesa do seu tempo a questão do materialismo ainda que com limitações várias, sejam elas temporais, ideológicas, teóricas ou doutrinárias, que continuamente nos interpelarão mas que seguramente presidiram à génese da escola que Marck Athias fundou a partir do Hospital de Rilhafoles e da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, entre 1897 e 1910.



Resumo – A adopção de teses transformistas e materialistas por Miguel Bombarda e a defesa de uma ideia de medicina legitimada pelo laboratório estiveram na base do impulso que deu à formação e consolidação de uma comunidade médica orientada para a experimentação, em meados do século passado, em Lisboa. Esta adoptou, a par de uma concepção materialista das especialidades biológicas, uma postura de inspiração comteana que valorizava as práticas experimentais e a ciência em geral, das quais Marck Athias e a sua escola de investigação viriam a ser pioneiras. O início da escola de investigação que Athias criou em Lisboa, nos finais do séc. XIX, deveu-se em muito ao acolhimento que Miguel Bombarda fez a este médico madeirense, licenciado pela Faculdade de Medicina de Paris, em 1897, com o qual partilhava a teoria do neurónio proposta por Santiago Ramón y Cajal, Prémio Nobel da Medicina e Fisiologia de 1906. Os primeiros passos para a edificação da escola de investigação de Athias no seio da histologia e da fisiologia estão intimamente ligados a Miguel Bombarda. Procuraremos reflectir alguns dos aspectos que foram cruciais à emergência da escola histofisiológica de Athias, cruzando a figura deste e da sua escola com a de Miguel Bombarda, no período compreendido entre 1897 e 1910.

²⁰ Bombarda, M., «Os Neurones e a Vida Psychica,» *A Medicina Contemporânea*, 20, 1897, 157-165.

Abstract – Miguel Bombarda's adherence to transformist and materialistic ideas together with his defence of an idea of medicine legitimised by the laboratory were underlying his resolve to promote the creation and consolidation of a medical community oriented to experiment, in mid-19th century Lisbon. This community adopted a materialistic concept of the various biological specialities and a posture inspired by Comte's positivism, which greatly valued experiment and the sciences. It was in this context that Marck Athias founded his research school whose members became leading representatives of this new trend. The establishment of this research school in Lisbon by the end of the 19th century owed a great deal to Bombarda's good reception of the young doctor born in Madeira who had recently graduated from the Faculty of Medicine of Paris, in 1897. Both men shared the same views regarding the neurone theory put forward by the Spanish physician, Ramón y Cajal, winner of the Nobel Prize of Medicine and Physiology, in 1906. The first steps towards the establishment of Athias's research school of histology and physiology were closely linked to Miguel Bombarda. This article focuses on aspects crucial to the emergence of Athias's school of histophysiology by linking both Athias and his associates to Miguel Bombarda, during the period between 1897 and 1910.

(Página deixada propositadamente em branco)

1 Coleção
Ciências e Culturas
Coimbra 2006

